

O
PARAHYBANO

07 DE SETEMBRO
DE 1892

na e mais vergonhosa ainda o que se realizará hoje, n'esta capital e no estado, presidido pelo proprio candidato, imposto pelo sr. Floriano Peixoto a vontade dos nossos patriotes!

O povo paraybano deve responder a vaidade do sr. Alvaro Machado com a nota significativa do seu soberano desprezo—1 abstenção.

Que as urnas recolham o sim da protervia, mas que o verdadeiro povo paraybano se dignifique, deixando aos vermes a eleição de um presidente que é e ha de ser impotente para imprimir aos negocios publicos o cunho da moralidade.

ARTHUR ACHILLES

RESPICANDO...

lançada hoje a alegria os arruaças gozavam-se; as intuições municipais vão, em nome do marechal Floriano Peixoto, assinar o decreto, nomeando o sr. major Alvaro Lopes Machado presidente da Paraybá do Norte! E depois da assigatura o sr. Gama e Mello escreverão a vossa. Para a, ex. o sr. vice-presidente da república ver.

E cabira o panno! E todos terão consciência do papel que representaram, menos o sr. Alvaro que, em sua infatuada puerilidade, continuará a brincar com o fôco.

Muito bem! O 7 de setembro que lembrou a data de nossa emancipação politica, será para o futuro o triste e lutooso aniversario da morte dos nossos heróis que foram os primeiros a ser carregados pelos srs. desembarcador Trindade e dr. Gama e Mello, os dois únicos vultos que podem destacar-se no meio dessa saturação, e por isso mesmo os dois únicos sobre quem pesa a responsabilidade desse enorme atentado!

Se a república fosse realmente isto que por ali vai, com o sr. marechal Floriano Peixoto no Rio de Janeiro e o sr. Alvaro Machado na Paraybá, não escreveriamos hoje no jornal a nossa liberdade o *Finis Paraybano*! Mas, não! Isto não é república nem é monarchia; é uma coisa qualquer inventada a 15 de novembro de 1889 para arruados de família e satisfação e costumes insustentáveis, avidos de meios facéis de accumularem fortuna!

E a loucura que impera, por isso esperamos que elles não de perder-se a si mesmo!

Quem Deus vult perire, prius demat.

No dia da ultima orgia, não invisiavel esteve também nas paredes da sala em que trucidaram o *Balthazar* o *Mane*, *Theodor*, *Phariz* e a propozia realisar-se, porque a liberdade entrará triumphant e dos tumultos onde dormem surgirão os nossos direitos!

Lazaros, encontrarão o seu Christo! Onde surgirão, ella ninguem sabe, para onde caminharão ninguem prevê!

Pode surgir do revolvente inferno e loucos das paixões populares, deixando atraz de si uma onda de sangue, ou dos escombros accumulados pelo desmoronamento luto desse edificio que se desmoronou a perda e a ingratitude! Pode caminhar ao som do verbo de Mirabeau e do hymno entoado pela nova marce-

lhez ou seguir ovaute ao rutilar da espada de Munk!

Não! Isto que paraybano não é o *Finis Paraybano*, não! O *Finis Paraybano*! Somos um povo muito viril para assistir os funeraes da nossa liberdade, e as patas dos coissos não podem reunir no solo livre da America!

EIL.

PIANDO...

Duplo as impet pro riso galhofeiro... Dia elio, fôrta função: Cuiuslibet in pleito presenteiro. E o palhaço do grande pavilão.

Ambos sabem ter a sua mania. *Ambo flores, ambo euzanjos.* Um a emitir picantes noz lade, Outro a impingir nos factos desastrosos...

Que par de *clowns*, que par de cousas boas! Bobo com obo, sublimo requio! Machado apanha o caso e o estas loas, Gargalves empunhando a multidão!

E aqui, do seo piando morriente, Libando o goso que a ventura traz, Vê de ambos os *clowns* o movimento Philosophicamente o pobre

BLAS.

GLOSANDO

NOTE

O Gama dansa hoje o samba. Ne corveta eleitoral.

GLOS.

Como um macaco d'Angola Repullando em corda bamba, Assim também, ol! leitores, O Gama dansa hoje o samba. Pois fall o monacho Do tal barquinho furado O primeiro official, Que tem do p'v mios a obra, Fazendo tamba manobra Na corveta eleitoral.

O PILOTO.

Digno de nota

Diversos artistas paraybanos, residentes na capital federal, por occasião da festa de nossa Padroeira, cotisaram-se para augmentar o brilho das homenagens rendidas a virgem das Neves, pela respectiva classe social; e por isso mesmo os dois únicos vultos que podem destacar-se no meio dessa saturação, e por isso mesmo os dois únicos sobre quem pesa a responsabilidade desse enorme atentado!

Se a república fosse realmente isto que por ali vai, com o sr. marechal Floriano Peixoto no Rio de Janeiro e o sr. Alvaro Machado na Paraybá, não escreveriamos hoje no jornal a nossa liberdade o *Finis Paraybano*! Mas, não! Isto não é república nem é monarchia; é uma coisa qualquer inventada a 15 de novembro de 1889 para arruados de família e satisfação e costumes insustentáveis, avidos de meios facéis de accumularem fortuna!

E a loucura que impera, por isso esperamos que elles não de perder-se a si mesmo!

Quem Deus vult perire, prius demat.

No dia da ultima orgia, não invisiavel esteve também nas paredes da sala em que trucidaram o *Balthazar* o *Mane*, *Theodor*, *Phariz* e a propozia realisar-se, porque a liberdade entrará triumphant e dos tumultos onde dormem surgirão os nossos direitos!

Lazaros, encontrarão o seu Christo! Onde surgirão, ella ninguem sabe, para onde caminharão ninguem prevê!

Pode surgir do revolvente inferno e loucos das paixões populares, deixando atraz de si uma onda de sangue, ou dos escombros accumulados pelo desmoronamento luto desse edificio que se desmoronou a perda e a ingratitude! Pode caminhar ao som do verbo de Mirabeau e do hymno entoado pela nova marce-

lhez ou seguir ovaute ao rutilar da espada de Munk!

Não! Isto que paraybano não é o *Finis Paraybano*, não! O *Finis Paraybano*! Somos um povo muito viril para assistir os funeraes da nossa liberdade, e as patas dos coissos não podem reunir no solo livre da America!

EIL.

DIVERSIS

Missa solemne.—Na encyclica que s. s. dirigiu aos arcebispos de Portugal, da Espanha, da Italia e das duas Americas, lê-se este trecho que ha de ser cumprido em todo o Brazil:

«Decidimos que a 12 de outubro ou no proximo domingo seguinte, conforme for julgado mais conveniente pelo ordinario, em todas as igrejas cathedraes e collegiaes de Portugal, da Espanha, da Italia e das duas Americas, depois do officio do dia, seja celebrada uma missa solemne da Santissima Trindade.

«Esperamos que além dessas nações aqui mencionadas, a missa missa seja celebrada em outras por iniciativa dos bispos, pois conveni que o que for útil a todos seja também celebrado por todos piedosa e recolhido e devotamente».

Queimado vivo.—Mme. J. W. d. esposa de um lavrador do Estado Unidos da America, tendo salido de casa para visitar uma vizinha, foi atacada por um negro, e depois de uma luta desesperada perdeu os sentidos, e neste estado foi por elle ultrajado e queimado vivo.

O matão, sabendo do acontecido, dá signal de alarme, e durante oito dias não se fez outra coisa senão procurar o culpado. Enfim encontraram um negro, prendem-se, e confrontado com a victima, é por ella reconhecido.

Decidem se, pois, que fosse immediatamente enforcado.

Mes alguns lembrou que seria pouco, e que era melhor queimá-lo vivo. A idea é approvada. A victima foi presa a uma arvore ligada com um arado de ferro. Ditarão-lhe em cima da roupa um pouco de corozo, e nome Jovell, e aproximaram-se com o maior singelo fôrta, fôrta fôrta ao facto do desgracado que, coberto pelas chammas, morre nos mais atrozes tormentos.

Durante a agonia da negra a sua victima chorava e lamentava-se diante delle como os brogos cruzados!

E simplesmente horrroso.

Dessecação do Zuyderzee.—O ministro hollandês da cab. de sub. mar. e est. de mar. apresentou um projecto de lei, ten o fôrta o dessecação do Zuyderzee, trabalho de vez maior do que o do mar de Harlem, concluido em 1853.

Esta obra levará 30 annos e custará mais de 400 milhões. O dessecação ha de fazer-se por meio de machinas de vapor colossaes, que extrahirão as aguas do mar, e um canal ou dique de 40 kilometros de comprimento, que partirá da embocadura do Yssel e terminará em Enkhuyzen, na provincia da North-Holland, passando pela ilha de Urk.

Parceia uma obra de tempo dos romanos. E tinha razão. Dizia um folhetim medico que o brazileiro quando está doente chama o medico a se e entrega a um santo se fica bom paga ao santo e não paga ao medico, si morre, por isto é accusado o medico e absolvido o santo.

Novo livro

Temos sobre a nossa *Nova sobre a Paraybá*, substancioso volume de 227 paginas, com um appendice, contendo interessantes dados, sobre a historia e geographia do nosso estado; trabalho devido a penha do nosso contemporaneo dr. Irmo Jolly, e prefaciado pelo illustre publicista dr. João Capistrano de Abreu.

É um bello livrinho 4.º francez, nitidamente impresso e que convida a leitura. Custa em volume 35000 e encontra-se a venda em casa de residência do honrado sr. major Agostinho Laureano Porto.

Agradecemos ao autor a offerta que nos fez do volume que temos a vista.

Kermesse

Realiza-se hoje, no jardim em frente ao quartel do 27.º batalhão, a 3.ª kermesse promovida pelo distincto comitê que tomou a si o adiantamento das obras da matriz nova desta cidade o em cujo encargo se tem mostrado digno dos melhores encomendados.

E de esperar que o nosso publico, compreendendo a necessidade urgente de se terminar a construção do templo destinado a pilhona da capital, não corresponder a expectativa da affluencia commotiva, concorrendo a kermesse, e secundando o interesse dos honrados cavalheiros que a promovem.

Homicidio do marechal d'Ancre

Tudo dormia no Louvre. Um só quarto, cujas rasgadas janellas davão para o rio, estava illuminado, o do joven Luiz XIII, filho de Henrique o Grande, que aprendia a governar com pegos, aves, tristes e palceiras, que o seu favorito Alberto Luyne educava para seu divertimento.

O rei, apesar da attenção que prestava ás pegos, que esvoaçavam sobre a mesa parecia inquieto e preocupado. Ora levantava-se com precipitação para olhar pela janella entreaberta, ora applicava o ouvido, como quem observa ruidos longinquo.

Enfim um ligeiro rumor de armas e espadas se fez ouvir, e logo o rico reposteiro borbado de ouro que separava a sala da guarda do quarto de dormir, abriu-se com precipitação, e deo entrada a dois homens com grandes capas negras, que encobrião vestuarios esplendidos.

—Ah! es tu, Alberto? disse o rei com gesto de satisfação, julgava que tinhas esquiado a promessa.

—Eu não esqueço as ordens de V. M., respondeu Alberto Luyne, inclinando-se profundamente; esperava que o sr. Vitry terminasse todas as suas disposições; eis o unico motivo da minha demora.

—Vitry, continuou o rei, voltando-se com vivacidade para o capitão das guardas, já fôrta escolha da gente?

—Sim, senhor: doze homens de valor experimentado debaixo das ordens de Waller e de Peray, estarão amanhã ao romper do dia debaixo do artilheiro de S. Thomaz. Logo que forem avisados, se conservarão sobre a ponte levadiza promptos para me aglutinarem.

—Luyne deve ter explicado minhas intenções, Vitry; eu quero que o marechal seja preso, e conduzido a Bastilha, entretanto se...

—Sa ouzr fazer um gesto, ou dar um grito, deve ser morto instantaneamente.

Luiz deo signal do assentimento. —Senhor, não dissimularei a V. M. que arrisco a minha cabeça nesta circumstancia. Se apesar de todas as precauções Concini escapara das minhas mãos, pagarei caro a bousada.

—Não sou aqui o senhor, Vitry?

—Sem duvida; mas a rainha mãe tem colligancia illimitada em Leonora Galligai, digna esposa do Concini. As lagrimas dessa mulher tem muita fôrta sobre a rainha, que pôde obter sentença de morte contra aquelles, que se dedicão ao serviço de V. M.

—Sei que minha mãe vive enfiçada por esses dois miseráveis, respondeu Luiz com a voz entrecoitada pela coiera; mas eu romperi o encanto. Vitry, vale a pena sacrificar alguma coisa para obter o bastão de marechal de França.

—Como, senhor?

—A prisão, ou morte de Concini é uma victoria para a coroa, e quem ganhar esta victoria, é digno do mais alto posto do exercito. Sim, Vitry, o bastão de marechal, que cahir das mãos de Concini, será para quem souber tomá-lo.

—Marechal de França! Ah! senhor, para chegar a esse lugar brilhante, affrontarei mil mortes. Deito de algumas horas, senhor, a França terá mais um marechal.

—E outro de meos, assim o espero. Quanto a ti, Luyne, o que te premetti.

—Senhor, respondeu Luyne V. M. conhece minha dedicacão, que não precisa de estímulo.

—Sei bem, Alberto. Oh! meus amigos, não podem avaliar quanto odio esse Concini do inferno! Eu não ignoro, quanto influio elle para o assassinato de meu pai.

—Deve-se notar que depois da morte do maior e melhor dos reis, o par fatal tem visto as honras e as dignidades chover sobre elle. A Galligai tornou-se superintendente na casa da rainha, Concini é primeiro gentilhomem da camera, governador da Normandia, primeiro ministro, marechal d'Ancre, e marechal de França. Está tão alto que não pôde subir mais.

—Quanto maior a altura, maior a queda. E deve cair, meus senhores, assim o quero. O insolente não se contenta de levantar para sua defesa um exercito mais forte, que o do meu pai, quando foi obrigado a conquistar o seu reino; ouzr afrontar-me abertamente em meu proprio palacio; ainda hontem jogando o bilhar comigo, me disse: —permitta V. M. que me cubra; e sem esperar minha resposta, poz o chapéo na

cabeca. Oh! eu daria metade do meu thesouro a quem immediatamente fôrta cahir o chapéo da cabeca desse miseravel!

—Senhor, disse Alberto tirando da algibeira uma carta, esqueci-me de entregar a V. M. este papel, que o primeiro presidente do parlamento de Pariz mandou-me entre ar com grande segredo.

—Da-me, Alberto; hoje mais do que nunca tenho necessidade dos conselhos do meu parlamento.

Abriu a carta, e leu em voz alta o que se seguiu:

«Senhor, seguim informacões recebidas de diffentes partes, julgo do meu dever communicar que o marechal d'Ancre faz forticar Quill bouff em seu governo de Normandia. Ao parlamento foi dirigido o pedido de Concini relativo a compra do condado de Montebellard; o parlamento rehellará em quanto poder, no interesse da coroa, as exorbitantes pretensões de Concini; mas, em fim, podemos ser obrigados ao registro de actos, que comprometterão a integridade do throno, e julgo do meu dever assignalar o perigo. Bismarck, senhor e c. Nicolau de Verdun».

—O que lhes parece, meus senhores? Marcha abertamente para o throno. Alberto! Alberto, este homem odiado deve morrer.

—Acaba, senhor, de lavar sua sentença de morte, disse Vitry: dentro de algumas horas V. M. estará livre de quem ouzr levantar mão temeraria sobre seu sceptro.

—Alberto, amanhã ao romper do dia meu regimento das guardas, unico que posso contar, estará postado no pateo do Louvre; tome o pretexto de uma caçada para não despertar a desconfiança da rainha, previna o presidente Nicolau para reunir o parlamento, tome em fim todas as medidas, que julgar convenientes ao bom resultado do projecto.

—Trata-se, senhores, acrescentou Luiz com uma dignidade fôrta do commun, da independencia do throno, e da gloria da nação.

O monarcha fez um gesto de adeos, e os dois conjurados se retiraram cheios de esperanças de chegar aos primeiros cargos do estado com a morte do marechal d'Ancre.

II

Concini Concineo era filho de um pobre tabellão de Florença. Jogador, dissipador e libertino, regalado pela familia da qual era opprobrio, o joven Concini no tempo do casamento de Maria de Medicis com Henrique 4.º alistou-se no numero dos criados a pé desta princessa, que trouxe para a

França em seu sequito todos os espalchinos da Italia. Concini teve a espertesa de se fazer amar por Leonora Galligai, irmã collaga de Maria, e seu casamento com ella tornou-se a fonte de um favoritismo descaçado, de uma fortuna sem exemplo. Ape ar das trevas que cobrem os verdaderos autores do assassinato de Henrique 4.º, o pouco que nos resta dos interrogatorios de Havillaux, prova com evidencia que concini o sua mulher não são estranhos a este fim trágico.

Seja como for, a morte de Henrique foi para Concini o sua mulher o preludio de immensas favores.

O orgulho dos Concini não conheceu mais freio. Leonora, naturalmente altiva, gostava de humilhar por sur arrogancia e luyne insolentes damas mais qualificadas da corte. Concini reinava como despota no Louvre; ditava as decisões do conselho de ministros, de que era presidente, affectava o maior desprezo para com o parlamento, e tratava os grandes fidalgos do reino com a maior insolencia. A indignação contra estes detestaveis se angueiros tornou-se geral; clero, nobreza e povo em seu coração fôrta votos para que fôrta e derrubado um poder tão excoavato.

A hora da vingança soou enfim. A 21 de abril pela manhã, o marechal d'Ancre precedido, rodeado e seguido de genlhomens, guardas e criados, chegava como de costume pela grande ponte levadiza. Os conjurados estavam disseminados sobre a ponte, e Vitry, em grande uniforme de capitão de baixo do guardas, se conservava do baixo do portão prompto para obrar: o regimento das guardas estava collocado em ordem de batalha no pateo.

O favorito, ricamente vestido, estava, ja no meio da ponte com seu cortejo real quando Vitry caminhou direito ao marechal e lhe disse seguranço o braço direito: o rei me ordena que o prenda.

D'Ancre voltou-se para o que o seguia, e gritou em italiano; —a mim, meus senhores!

Estas palavras fôrta o signal de sua perda. Vitry, Uallier e Peray dispararão as pistolas sobre elle a queima roupa. O marechal cahiu, e logo o regimento das guardas commandado pelo conde de Grammont marehou sobre a ponte, pondo em debandada o cortejo do favorito.

Vitry puchou da espada, e gritou: viva o rei! gritou que foi repetido pelos conjurados, pelos soldados e pelo povo.

Assim acabou este homem, que foi, diz Voltaire, primeiro ministro sem conhecer as leis do reino, e sem saber a gloria da nação.

Concini era a todos os respeitos indigno de tão alta fortuna. A historia só pôde ver em Concini um miseravel intrigante, que ambicionou o poder para maior satisfação do orgulho e da avareza. O castigo era justo, e necessario; mas a lei é que o devia dar.

As riquezas amontoadas por Concini são enormes.

A renda annua dos seus diversos cargos subia a um milhão de francos. Como todos os traidores, elle tinha a maior parte da fortuna collocada no estrangeiro, em Roma, Florença e Inglaterra; e ainda encontrão alguns milhões, quer em sua casa, quer sobre sua pessoa. Nunca se vio uma agglomeração de capitães tão consideravel em uma só mão.

Após a sangrenta justica do revoeio do povo. A meia noite alguns guardas suíços entrarão o marechal em S. Germain; mas no dia seguinte o povo desenterrou-o, e pendurou-o em uma fôrta. A vindicta popular não se contentou com isso. Passadas algumas horas espalharam o cadaver, e venderão os fragmentos a peso de ouro. Digamos não para justificar, mas para explorar estas cecias, que Concini passava entre o povo de Pariz por um dos assassinos do Henrique 4.º.

A 25 de abril de 1617 era a repessada do dia 11 de maio de 1610. O parlamento de Pariz procedeu contra a memoria do marechal, que foi declarado rebelde, concussionario, prevaricador, traidor ao rei e ao estado. Leonora foi envolvida no processo, julgada, e condemnada a ser queimada viva; seus filhos fôrta declarados ignobres, e incapazes de exercer qualquer cargo.

Esta escandalosa grandesa só restou um memoravel exemplo para os ambiciosos futuros.

Mas qual o ambicioso, que sabo aproveitar a lição da historia?

Os deportados.

Devem chegar hoje a esta capital os srs. Marechal Almeida Barreto, Coronel Jacques Ouniques e dr. Seabra, deportados politicos.

Voltam do exilio a que foram a tirados pelo *quei* após da politica floranesca, e voltam reavergados pelo martyrio para continuarem a prestar a patria os inestimaveis servicos em que sempre se houveram com invejavel intrepidez e heroismo.

O povo paraybano, a exemplo do que si tem dado nos estados do norte, por onde não passado os illustres deportados, não ha de permanecer indifferente nas manifestações de apreço de que elles são dignos como martyres pela liberdade e pela patria.

De ordem da directoria deste Club aviso aos srs. socios que no sabado 17 do andante tera logar a sessão em comemoração do 6.º anniversario da fundação do mesmo Club; e bem assim que poderão fazer convite, representando para isto, preposta a directoria respectiva, como determinam os estatutos vigentes.

Secretaria do Club Juventude em 6 de setembro de 1892.

1.º secretario Augusto Guarita.

EDITA-S

Santa Casa de Misericordia

De ordem do Sr. Dr. Desembargador, Provedor da Santa Casa de Misericordia.

Faço publico para quem interessar possa que no dia 8 da tarde no mez as 4 horas da tarde no consistorio da mesma Santa Casa proceder-se-ha ao arrendamento trinal do predio n.º 23 da rua Marquez do Herval desta cidade, sob a base de 144\$000 por anno, cujos allugueis serão pagos mensalmente.

Os pretendentes deverão apresentar suas propostas em carta fechada assignada por si e seus fiadores.

Consistorio da Santa Casa de Misericordia da Paraybá em 2 de Setembro de 1892. O Escriptario. José Luiz L. de Medeiros.

ANNUNCIOS

ATTENÇÃO

Figueiredo Junior & C. receberão

Chocolate Menier
Queijos novos Hastings
Prescantes idem idem
Vinho do porto diversas marcas
Do pasto especial Clarie
Cidra perola do Brazil
Dita perola do Brazil
Vermouth Cinzano
Chorças latas de 2 e 4 libras
Velas especiaes Etoile
Chá perola, verdadeiro B dorado
Fassas finas em quartos
Cerveja marca Mocinha
Dita dita Chá Asirã
Dita dita Santa Barbara
Dita dita Standard recebida pelo ultimo vapor inglez «Editor».

VENDAS

A DINHEIRO

Paraybá 6 de setembro de 1892

OURO E PRATA

José Felix de Mello Azêdo morador, na Villa de Santa Rita no pateo da Matriz n.º 13, compra ouro e prata, tanto em moeda como em obras velhas, preço igual a outro qualquer ao Capital.

Villa de Santa Rita 6 de Setembro de 1892.

De ordem do Sr. Dr. Desembargador, Provedor da Santa Casa de Misericordia.

Faço publico para quem interessar possa que no dia 8 da tarde no mez as 4 horas da tarde no consistorio da mesma Santa Casa proceder-se-ha ao arrendamento trinal do predio n.º 23 da rua Marquez do Herval desta cidade, sob a base de 144\$000 por anno, cujos allugueis serão pagos mensalmente.

Os pretendentes deverão apresentar suas propostas em carta fechada assignada por si e seus fiadores.

Consistorio da Santa Casa de Misericordia da Paraybá em 2 de Setembro de 1892. O Escriptario. José Luiz L. de Medeiros.

Consta-nos que elles demorarão-se-lha algumas horas nesta cidade, sendo obsequiados pelos seus innumerables amigos e correligionarios.

Em virtude de ser hoje feriado nacional e amanhã da igreja catholica, só daremos esta folha no proximo sabado.

INSECTICIDAS

Uma esmola para as obras da Matriz

De accordo com a briosa officialidade do 27 Batalhão de infantaria, a commissão, e carregada de agenciarios donativos para as obras da Matriz tem a honra de annunciar uma extraordinaria e surprehente kermesse que devera ter logar, no jardim, em frente ao mesmo quartel, em o memoria da dia 7 de Setembro proximo.

Assim, a commissão convidada ao povo paraybano, a imprensa, os illustres e estrangeiros residentes neste estado e especialmente as classes que festejam a Senhora das Neves a virem concorrer com o obulo para o importante fim a que se propõe a mesma commissão.

Outro sim—As prendas solicitadas pela commissão podem ser remetidas na cidade alta a casa n.º 91 da rua Visconde de Pelotas, e residencia da Ex.ª Sen.ª d. Amelia, viuva do Capitão Secunfino d'Oliveira, na cidade baixa em casa do Cidadão Emiliano Rodrigues Pereira.

A commissão

CLUB JUVENTUDE

De ordem da directoria deste Club aviso aos srs. socios que no sabado 17 do andante tera logar a sessão em comemoração do 6.º anniversario da fundação do mesmo Club; e bem assim que poderão fazer convite, representando para isto, preposta a directoria respectiva, como determinam os estatutos vigentes.

Secretaria do Club Juventude em 6 de setembro de 1892.

1.º secretario Augusto Guarita.

EDITA-S

Santa Casa de Misericordia

De ordem do Sr. Dr. Desembargador, Provedor da Santa Casa de Misericordia.

Faço publico para quem interessar possa que no dia 8 da tarde no mez as 4 horas da tarde no consistorio da mesma Santa Casa proceder-se-ha ao arrendamento trinal do predio n.º 23 da rua Marquez do Herval desta cidade, sob a base de 144\$000 por anno, cujos allugueis serão pagos mensalmente.

Os pretendentes deverão apresentar suas propostas em carta fechada assignada por si e seus fiadores.

Consistorio da Santa Casa de Misericordia da Paraybá em 2 de Setembro de 1892. O Escriptario. José Luiz L. de Medeiros.

ANNUNCIOS

ATTENÇÃO

Figueiredo Junior & C. receberão

Chocolate Menier
Queijos novos Hastings
Prescantes idem idem
Vinho do porto diversas marcas
Do pasto especial Clarie
Cidra perola do Brazil
Dita perola do Brazil
Vermouth Cinzano
Chorças latas de 2 e 4 libras
Velas especiaes Etoile
Chá perola, verdadeiro B dorado
Fassas finas em quartos
Cerveja marca Mocinha
Dita dita Chá Asirã
Dita dita Santa Barbara
Dita dita Standard recebida pelo ultimo vapor inglez «Editor».

VENDAS

A DINHEIRO

Paraybá 6 de setembro de 1892

OURO E PRATA

José Felix de Mello Azêdo morador, na Villa de Santa Rita no pateo da Matriz n.º 13, compra ouro e prata, tanto em moeda como em obras velhas, preço igual a outro qualquer ao Capital.

Villa de Santa Rita 6 de Setembro de 1892.

De ordem do Sr. Dr. Desembargador, Provedor da Santa Casa de Misericordia.

Faço publico para quem interessar possa que no dia 8 da tarde no mez as 4 horas da tarde no consistorio da mesma Santa Casa proceder-se-ha ao arrendamento trinal do predio n.º 23 da rua Marquez do Herval desta cidade, sob a base de 144\$000 por anno, cujos allugueis serão pagos mensalmente.

Os pretendentes deverão apresentar suas propostas em carta fechada assignada por si e seus fiadores.

Consistorio da Santa Casa de Misericordia da Paraybá em 2 de Setembro de 1892. O Escriptario. José Luiz L. de Medeiros.

ANNUNCIOS

ATTENÇÃO

Figueiredo Junior & C. receberão

Chocolate Menier
Queijos novos Hastings
Prescantes idem idem
Vinho do porto diversas marcas
Do pasto especial Clarie
Cidra perola do Brazil
Dita perola do Brazil
Vermouth Cinzano
Chorças latas de 2 e 4 libras
Velas especiaes Etoile
Chá perola, verdadeiro B dorado
Fassas finas em quartos
Cerveja marca Mocinha
Dita dita Chá Asirã
Dita dita Santa Barbara
Dita dita Standard recebida pelo ultimo vapor inglez «Editor».

VENDAS

A DINHEIRO

Paraybá 6 de setembro de 1892

OURO E PRATA

José Felix de Mello Azêdo morador, na Villa de Santa Rita no pateo da Matriz n.º 13, compra ouro e prata, tanto em moeda como em obras velhas, preço igual a outro qualquer ao Capital.

Villa de Santa Rita 6 de Setembro de 1892.

FOLHETIM

PAULINA DE MERIANE

BILHETES DE LOTERIAS

Vendas em grosso e a retalho
Loterias da Capital Federal

10.000:000

Extracções ás segundas e sextas-feiras

Loterias do Estado de S. Catharina

100.000:000

Extracções todas as terças-feiras

Loterias do Estado do Maranhão

300.000:000

Extracções todas as quartas-feiras

Loterias do Estado da Bahia

90.000:000

Extracções todas as quinta-feiras

Loterias do Estado do Gram-Pará

120. E 240.000:000

Extracções alternadamente todos os sabbados.

Para pedido de bilhetes, remessas de Listas e pagamentos de premios, dirijam-se aos abaixo assignados

CAZA DAS SORTES

Rua Maciel Pinheiro ns. 152 e 162

Marcionillo Bezerra.

Paulo d'Andrade.

Thomaz de Monte Silva, artista ferreiro e funileiro, estabelecido á Rua Maciel Pinheiro n.º 17 avisa ao publico em geral e especialmente ao Sr.º de Engenho e agricultores, que acha-se habilitado para assentar e consertar bombas de qualquer qualidade, assim como encarrega-se de fazer qualquer obra de ferro, cobre ou folha, a preços baratissimos. Em seu estabelecimento tem sempre um sortimento de obras de folha, cobre e ferro que disem respeito aos misteres de sua profissão.

VALSA — Gorgoeiro dos Passarinhos—vende-se no Pelicano na rua do commercio.

Caldeiraria Parahybana

N'este estabelecimento compra-se cobre velho e latão, pagando mais do que em outra parte.

Rua Maciel Pinheiro n.º 7

COMMERCIO

ALFANDEGA
RENDA GERAL

De 1 3 de corrente 8/4863072
De 2 dem 5/2343437

RENDA DO ESTADO

a 3 de corrente 9318265
De 2 dem 3318996

PAUTA SEMANAL

Semana de 1 a 6 de Agosto.

Preços dos generos, sujeitos a direitos de exportação.

Alcool	litro	300	"
Aguardente de canna	litro	250	"
" " mel	idem	180	"
Algodão em rama	kilo	653	"
" " fio	idem	680	"
Arroz em casca	idem	060	"
" descascado	idem	200	"
Assucar branco	idem	300	"
Dito refinado branco	idem	600	"
Dito mascavado	idem	300	"
Dito bruto	idem	150	"
Borracha de mangabeira	idem	18000	"
Café bom	kilo	18000	"
" restalho	idem	800	"
" torrado e moído	idem	18400	"
Cal	idem	050	"
Carne secca (sarque)	idem	500	"
Charutos bons em caixa	cento	48000	"
Couras de boi	kilo	400	"
Dito de bode e outros	idem	18000	"
Cigarros	milheiro	78000	"
Ucedo goiaba	kilo	18000	"
Fumo bom em folha,	idem	700	"
" Ordinario	idem	900	"
Fumo em rolo	idem	18300	"
" picado	idem	18000	"
" desfilado	idem	300	"
Leite	litro	300	"

Farinha de mandioca	idem	100	"
Genebra	idem	400	"
Graxa, ou sebo euado	kilo	400	"
Milho	idem	400	"
Ossos	kilo	020	"
Pontas de boi	idem	100	"
Pannos d'Algodão	idem	800	"
Queijos qualquer qualidade	kilo	1060	"
Rape	idem	1500	"
Sabao	idem	333	"
Sal	litro	020	"
Sementes de algodão	kilo	013	"
Ditas de mamona	idem	050	"
Tartaruga	idem	3000	"
Unhas de boi	idem	160	"
Vinagre branco	idem	400	"
Vinagre tinto	litro	240	"
Vinho branco	idem	500	"
Vellas ptearinas	idem	18000	"
Vellal de cera	kilo	18800	"

Preço da praça 9 de Agosto
Algodão 1.º sorte 118000 por 15 kilos
" mediano 108000 " " "
" 2.º sorte 93000 " " "
Couro secco salgado 88000 " " "
Assucar bruto, ha uma pequena partida, cotação nominal 55000 " " "
sem achar compradores

MERCADO PUBLICO

Preços do dia 25 de Agosto		
Carne de 400 a 240 por kilo		
Farinha de 500 a 400 por 5 litros		
Feijão de 1000 a 90 por 5 litros		
Fava de 600 por 5 litros		
Milho de 180 a 120 por 5 litros		
Gomma de 900 a por 5 litros		
Generos entrados		
Farinha 50 volumes		
Feijão 2		
Fava		
Milho 14		
Gomina 2		

GRANDE PAVILHÃO

HOJE! HOJE! HOJE

Espectaculo variado
Trabalhos novos e surprehendedentes!

Em comemoração da independencia do Brazil!

COMPANHIA UNIÃO

A PRIMEIRA COMPANHIA QUE TEM VINDO AOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

DIRECTORES E PROPRIETARIOS: SILVA & FILHO

REPRESENTANTE—JOSE BERNIER

Espectaculo offercido aos parahybanoes

Grande Companhia Equestre, Gymnastica, Aerobatica, Mimica, Aerolista, Contorcionista, Funambulistica e Dançarina

Este importantissima Companhia, cujo elenco compõe-se dos melhores artistas até hoje conhecidos n'este genero, b'iliante successo tem obtido em todas as capitães onde se tem apresentado, vindo de Buenos Ayres, tendo dado no Rio de Janeiro d'onde vem duzent e vinte e cinco espectaculos, e de passagem por esta capital, resolveo dar alguns espectaculos de seu variadissimo repertorio.

Exhibição da dupla volta no Trampolim pelo artista Pedro de Souza

ELENCO DA COMPANHIA

SILVA JUNIOR, mestre de equitação.
DEMOSTHENES, primeiro campeão equestre.
PEDRO DE SOUZA, gymnasta e saltador, sem rival.
SERGIO RIBEIRO, gymnasta, saltador e mimico.
RODRIGUES ARAUJO, contorcionista, saltador e mimico.

SENHORAS

GEORGINA JUNIOR, Estrella Venes, primeira equestre e acrobata do mundo; a maior novidade do seculo XIX, a Rainha do Tapete.
COTINHA JUNIOR, Estrella do Norte, saltarina, gymnasta, equestre e dançarina.

RÓSITA DE LA PLATA, encarnada na pessoa da joven Pura, a mais graciosa das Hespanholas, equestre, assombrando todo o Universo com seus arriscadissimos trabalhos.
MARIETTA JUNIOR, gymnasta, equestre, aerobata e dançarina.
TERCULINA, aerolista e acrobata.
Amenina de borraça, interessante
MARIETTINHA, apenas contando 6 annos de idade, a rainha das creanças, continua nos seus trabalhos acrobaticos, gymnasticos sem rival na sua idade.
A interessante AMALIA, phenomenal creança, equestre, gymnasta e saltadora sem rival, applaudida com delirio em todas as capitães onde tem trabalhado.

Os primeiros Clowns

ANTONIO GONÇALVES, o palhaço pischut de todas as capitães sul americanas
O interessante THONI que fará rir o mais serio inglez

PREÇOS

Camarotes com cinco cad irar da companhia 10\$000
" " " ditos do concorrente 8\$000
Cadeiras 2\$000
Geraes 1\$000
Principiará ás 8 1/2 horas.

PHOTOGRAPHIA

Allema

DE

B. & Max Bourgard

Successores de Frederico Ramos, Recife

Os acham mencionados offercem durante alguns mezes os seus prestimos photographicos ao respeitavel publico parahybano, garantindo perfeição e nitidez nos seus trabalhos. Especialidade em retractos de crianças, grupos de familias & c.
Parahyba, rua da Areia N.º 77

LAMEGO

Dobrado para piano

COMPOSIÇÃO DO MAESTRO

JOSE RODRIGUES CORREIA LIMA

13500 réis o exemplar

NESTA TYPOGRAPHIA

O Sr. Nestorio Antunes Pereira, da Bahia, foi pelo Peitoral da cambara, de S. Soares, curado de gravissima tosse pulmonar, depois de ter usado muitos outros remedios receitados por distinctos medicos d'alli.

A Exma. esposa de Sr. Joaquim Alves Gualacati, do Ceará, foi curada pelo Peitoral da Cambara, de S. Soares, de uma terrivel tosse que resistia a muitos outros remedios.

ATENÇÃO

Manoel Saturiano da Silva ultimamente chegado de Pernambuco, tendo resolvido estabelecer n'esta capital uma casa de Joias, abre desde hoje compra de ouro e prata, tanto em moedas como em obras velhas e bem assim brilhantes, tudo pelos preços da vizinha praça do Recife e cujas compras em quanto não abre seu estabelecimento serão realisadas no estabelecimento do Sr. Santos Lima das 7 horas da manhã ás 6 da tarde e de commun accordo com o mesmo Sr. Loja das Empenadas.

RUA MACIEL PINHEIRO

PEITORAL DE CAMBARA

«...aconselho sempre esta preparado para quem soffrem de bronquite, principalmente a thmatica.»
Dr. Geminio José da Costa

IMP. NA TYPOGRAPHIA DOS HERDEIROS DE J. R. DA COSTA.